



O uso sustentável do Buriti na Estação Ecológica de Uruçuí-Una pelos povos tradicionais de áreas protegidas no Sudoeste do Piauí

The sustainable use of Buriti in the ecological station of Uruçuí-Una by the traditional peoples of protected areas in the southwest of Piauí

DIAS, Millena Ayla da Mata¹; SOUSA, Bruno Matias dos Santos¹, SANTANA, Eduardo¹, SANTOS, Paula Barbosa dos¹; SILVA, Maria do Socorro Pereira da²

^{1,2} Universidade Federal do Piauí, millenadias29@hotmail.com; ²socorroprof@ufpi.edu.br

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O objetivo da investigação é discutir a importância do uso sustentável de Buriti, recurso natural utilizado pelos povos camponeses do território e comunidade tradicional Estação Ecológica de Uruçuí-Una (ESEC-UU), no sudoeste do Piauí. A estação é uma área de proteção ambiental de território tradicional. Foi criada em 1981 e visa conservar o bioma Cerrado, uma região com grandes áreas com recursos naturais para proteção. A investigação fundamentou-se pela abordagem qualitativa, pesquisa de campo de caráter exploratório e analítico. Os dados foram coletados pela aplicação de questionários e observação participante. O público prioritário foram os agricultores de base familiar que fazem uso do buriti. Os resultados apontam que as famílias reconhecem a importância do buriti na economia de subsistência com fins alimentícios e para comercialização. A pesquisa aponta aumento e conservação dos buritizais e destaca a importância dos saberes das comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Buritizais; camponeses.

Keywords: family agriculture, Buritizais; peasants.

Introdução

A sustentabilidade ambiental e ecológica tem sido um tema emergente dos organismos de proteção dos ecossistemas do planeta. Os saberes dos povos e comunidades tradicionais são fundamentais para proteção das Unidades de Conservação (UC), que são regidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, que tem como objetivo de preservar o patrimônio biológico e ambiental. Por isso a relevância em desenvolver estudos sobre os recursos naturais que servem de subsistência para os povos de territórios tradicionais.

A Estação Ecológica de Uruçuí-Una (ESEC-UU) se enquadra na categoria de proteção integral. Foi criada em 1981 com propósito de preservar amostras dos biomas Cerrado, além das nascentes dos riachos encontradas no seu interior. A ESEC-UU fica localizada no sudoeste do estado do Piauí, nos municípios de Baixa Grande do Ribeiro, em uma área de aproximadamente 135.000 hectares, inserida no bioma Cerrado (BRASIL, 1981). No seu interior é possível encontrar comunidades tradicionais de territórios de proteção, situação incompatível segundo a legislação



(MEDEIROS; CUNHA, 2006), ou seja, é um território habitado por camponeses. Isso levanta a necessidade do debate sobre sua qualificação como área de uso sustentável, pois isso implica “relação entre o modo de vida e o ambiente; o papel dos conhecimentos tradicionais para a conservação; a desejável repartição de seus benefícios; e, a permissão à efetiva participação da população local no alcance do desenvolvimento sustentável” (CALEGARE, 2014, p.117). Nesse território existe uma diversidade ecológica com potencial de uso, com destaque para os buritis (*Mauritia flexuosa L.*) – que são plantas frutíferas de grande poder nutritivo para os povos camponeses.

Por sua vez, povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tal. Isso significa que possuem formas próprias de organização social, e que usam e ocupam recursos naturais como condição de reprodução cultural, social, econômica, religiosa, utilizando conhecimentos, inovações e práticas repassadas de geração a geração (BRASIL, 2007). Comunidades tradicionais são via de regra aliadas ao processo de conservação de áreas naturais, e a maior parte dessas áreas ainda preservadas do território brasileiro são habitadas por esses povos, que tem tido papel crucial na conservação da fauna e da flora, garantindo sua perenidade (ARRUDA, 1999). Tendo em vista a importância da construção de conhecimento nessa temática, o presente trabalho teve como objetivo a caracterização da importância dos recursos naturais para as comunidades tradicionais, com base na coleta sustentável do buriti (*M. flexuosa L.*) e seus derivados.

Metodologia

A investigação teve como princípios metodológicos a abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo de caráter exploratório. Foi desenvolvida na comunidade de Prata, situada no interior da Estação Ecológica, cujos residentes estão em uma área de conflito. São cerca de 15 famílias, todas com prática de agricultura de subsistência tendo como principal alimento o uso do buriti.

Os instrumentos de levantamento dos dados foram de pesquisa em campo, com aplicação de questionários, de forma oral e direta para uma melhor compreensão do entrevistado. Foram aplicados para 11 famílias presentes no local, sendo em grande parte representadas por mulheres. Todos os dados foram processados e analisados de acordo com as informações fornecidas e observações durante o período da pesquisa.

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa de campo possibilitaram compreender como as palmeiras de Buriti são usadas para subsistência da comunidade tradicional da agricultura familiar, e ainda assim, manter sua função de sustentabilidade ambiental e ecológica



da Estação Ecológica de Uruçuí-una. Os buritis são, também recursos naturais importantes para a produção de água e manutenção dos ecossistemas, conforme ilustrado na figura 1.



Figura 1. Buritizais na Estação Ecológica de Uruçuí-Una. Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Das famílias entrevistadas quatro (36,36%) dos entrevistados eram do sexo masculino e sete (63,64%) do sexo feminino, no qual foi possível observar que as mulheres são as personagens principais de extração e processamento dos buritis.

Quando os agricultores e agricultoras foram perguntados se conheciam a importância da palmeira do Buriti para sua família e comunidade, 100% dos entrevistados explanaram ser extremamente importante, reconhecendo que o vegetal é uma grande fonte de alimentação. Além disso, fizeram menção ao uso na construção de casas, artesanatos e utensílios domésticos, apresentando uma proporção de citações de: 46% para alimentação, 17% para artesanato, 13% para a fabricação de doces e 12% para azeites e 12% para outros fins.

Na produtividade dos buritizais, os moradores da ESEC notaram que houve um aumento na quantidade do fruto das palmeiras nos últimos anos (gráfico 1). A observação dos moradores locais quanto ao aumento se deve a conservação e cuidado que eles têm com os buritizais locais, fazendo o uso sustentável dos recursos e manejando de forma adequada, deixando sementes para propagação de novas palmeiras, coletando somente para uso, sem desperdício e sempre valorizando a flora local. Os resultados observados confirmam estudos de Sander (2014), que pesquisando comunidades quilombolas, percebeu que o buritizal foi descrito como importante, auxiliando na manutenção do rio, como habitat para os animais e como fonte de alimentos para eles e para camponeses.

O fruto é o principal elemento que a comunidade faz uso, principalmente com a finalidade de produzir doces e azeites para alimentação e venda. Apesar disso, os



camponeses, fazem uma opção invertida da lógica capitalista. Eles comercializam apenas o excedente. os produtos do buriti com maior potencial econômico, podendo ser comercializado na forma *in natura* ou na forma de doces ou azeites, produtos com grande utilidade na culinária local, além disso a indústria tem grande interesse nas propriedades químicas dos óleos extraídos dos frutos, principalmente no ramo dos cosméticos. Sampaio, 2012, encontrou os mesmos subprodutos em outras pesquisas, destacando o potencial econômico dos buritis.

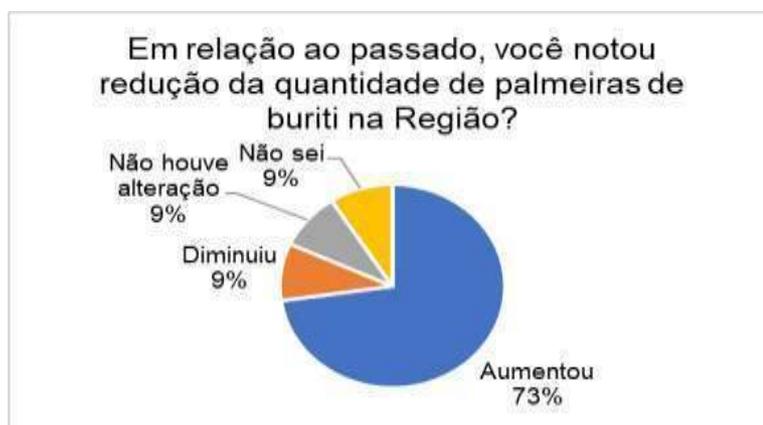


Gráfico 1. Aumento significativo quanto aos buritizais.

O uso do buriti na comunidade foi descrito por Braga e Bethonico (2018) em que aponta que o buriti vem sendo utilizado para o artesanato, cobertura de casas, a alimentação e ainda fabricação azeites e doces, portanto o uso e manejo das sementes e das palmeiras contribui para a sustentabilidade ambiental e social das em áreas de proteção. Com isso, vem levando as comunidades se preocuparem com sua escassez e procurando meios de proteger essas palmeiras. Entre as formas de comercialização dos derivados do buriti, os entrevistados disseram que comercializam as lâminas ou rapas, fabricam o doce e o azeite, sendo aproximadamente 78% das famílias vendendo este material para obtenção de renda e cerca de 22% disseram que não utilizam o buriti para este fim.

Conclusão

A partir do seguinte estudo pôde-se perceber que é de fundamental importância o uso do buriti, principalmente para segurança alimentar dos povos da comunidade tradicional, e que esse recurso natural tem implicações na sustentabilidade do ecossistema da Estação. Os buritis, são fundamentais para a proteção ambiental do ecossistema. Sendo os moradores os principais agentes de conservação da área e que em práticas ecológicas, apresentam saberes sobre o uso sustentável dos buritis, aplicando-as como desenvolvimento econômico e social.



Diante desse contexto, a pesquisa aponta que há um reconhecimento de práticas que se aproxima de princípios agroecológicos, mesmo não sendo denominado pela comunidade com esse nome. A relação com os brejos vai além das questões econômicas, pois os camponeses consideram uma relação de dependência social e ambiental pelos ecossistemas. Dessa forma, a comunidade apresenta forte tendência para trabalhar com práticas agroecológicas e se reconhecerem em transição agroecológica.

Referências bibliográficas

ARRUDA, R. "Populações tradicionais" e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. **Ambiente & sociedade**, n. 5, p. 79-92, 1999.

BRAGA, M.G.G.; DE MAGALHÃES BETHONICO, M.B. Uso da palha de buriti: manejo, preservação e tradição do povo Macuxi da comunidade indígena Campo Alegre-Roraima. **PerCursos**, v. 19, n. 39, p. 177-205, 2018.

BRASIL, **Decreto nº 86.061, de 02 de junho de 1981**. Cria Estações Ecológicas, e dá outras providências. Art.1 VII. Brasília, DF, 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D86061.htm.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006 / Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MMA/SBF, 2011.

CALEGARE, M.G.A.; HIGUCHI, M.I.G.; BRUNO, A.C.S. Povos e comunidades tradicionais: das áreas protegidas à visibilidade política de grupos sociais portadores de identidade étnica e coletiva. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo v. XVII, n. 3 n p. 115-134, jul.-set. 2014

MEDEIROS, F.C.; CUNHA, A.M.C. Plano Operativo de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais da Estação Ecológica de Uruçuí-Una/PI. **Ministério do Meio Ambiente- MMA**. 15p, 2006.

SAMPAIO, M.B. **Ecologia, manejo e conservação do buriti (*Mauritia flexuosa*; *Arecaceae*) nos brejos do Brasil Central**. 2012. 161 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/315018>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Alimentares



SANDER, N.L. **Estrutura, composição florística e etnobiologia de um buritizal na fronteira biológica Amazônia-Cerrado.** Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso. 2014.